Mídia e pedofilia: limites ao uso de imagens de crianças como forma de proteção e o caso da Balenciaga

Autor(res)

Thamara Karen Teixeira Silva
Ariane De Freitas Inácio
Ana Clara Monteiro Ribeiro Araújo
Taynara Laís Brum Da Cunha

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE CONTAGEM

Resumo

Diante da amplitude do tema, a presente pesquisa tem a finalidade de tratar sobre o abuso sexual infanto-juvenil, tema extremamente polêmico que, graças à colaboração da mídia, vem se tornando muito conhecido. Atualmente, o assunto ainda pode ser encarado como um tabu, contudo, há uma considerável parcela da sociedade disposta a romper as barreiras do silêncio e denunciar. A pedofilia é um grave desvio e, portanto, algo que leva o indivíduo a atitudes fora dos padrões de normalidade e práticas sexuais entre um indivíduo maior, principalmente homens, com crianças pré-puberdade. Já abuso sexual infantil, seria aquele praticado por abusadores de crianças e adolescentes que não possuem a patologia da pedofilia. Com o avanço e a importância da internet para o mundo de hoje, o público jovem e infantil, assim considerado aquele composto por menores de 18 anos, é constantemente atraído para a internet através das redes sociais. Com o advento das mídias sociais, a carreia de influencer ganhou força e com isso, crianças e adolescentes, são atraídos para esse meio, com o constante desejo de engajamento. No entanto, a internet se torna extremamente atrativa para os abusadores e pedófilos, que sem controle algum se fazem passar por crianças, ganhando assim, a confiança destas para que então possam executar seus crimes. Além disso, facilita o acesso e contato com os semelhantes e seus interesses obscuros, que utilizam uma série de símbolos para se identificarem ou até instigarem o crime, como no caso da Balenciaga.